



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Eixo Temático – Ensino

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

CHALLENGES AND POTENTIALS OF THE INTERPROFESSIONAL APPROACH IN UNDERGRADUATE HEALTH COURSES

Andreza Aparecida Costa da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0009-9093-2816>

andreza.silva@eenf.ufal.br

Yhasmin Santos Silva

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió/AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2927-1931>

yhasmin.s.santos@gmail.com

Maria Victoria Oliveira Pereira Rego

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió/AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-3711-6942>

maria.rego@eenf.ufal.br

Christefany Régia Braz Costa

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6124-8243>

christefany.costa@eenf.ufal.br

Resumo: Introdução: A Educação interprofissional é um modelo educacional no qual há o estímulo ao desenvolvimento de habilidades de colaboração entre os estudantes de diversas áreas, a fim de melhorar a qualidade da assistência ao paciente. A inserção na graduação permite a construção do raciocínio crítico pelos discentes e contribui para o entendimento dos papéis exercidos pelos profissionais. Objetivo: identificar, na literatura, os desafios e as potencialidades da abordagem interprofissional na graduação. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de dados de Enfermagem, via Biblioteca Virtual em Saúde, em 06 de setembro de 2024, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: Educação Interprofissional e graduação; empregando o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos no idioma português



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

e realizados no Brasil. Resultados: Dos 97 artigos encontrados, após a análise restaram 11 correspondentes ao objetivo do estudo. Observou-se como potencialidades da interprofissionalidade na graduação: o desenvolvimento de habilidades clínicas e colaborativas, melhora na resolutividade de problemas e o respeito às especificidades das profissões. Como desafios, constatou-se o desconhecimento acerca da abordagem interprofissional, carga horária insuficiente destinada a disciplinas que oportunizam a interprofissionalidade e a hierarquização. Considerações finais: Evidenciou-se que a implementação da abordagem interprofissional na graduação potencializa o desenvolvimento de competências colaborativas, bem como aprimora a capacitação profissional do estudante. Entretanto, notou-se desafios para sua efetivação, como o predomínio do modelo biomédico e a perpetuação de estereótipos das categorias profissionais.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; graduação em saúde; relação interprofissional; aprendizagem.

Abstract: Interprofessional Education is an educational model that encourages the development of collaboration skills among students from different areas, in order to improve the quality of patient care. Insertion in the undergraduate course allows students to build critical reasoning and contribute to the understanding of the roles played by professionals. Objective: Identify, in the literature, the challenges and potential of the interprofessional approach in undergraduate studies. Methodology: This is an integrative review carried out in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Nursing Database, via the Virtual Health Library, on September 6, 2024, through the Descriptors in Health Sciences: Interprofessional Education and graduation; using the Boolean operator “AND”. Studies published in the last five years in Portuguese and carried out in Brazil were included. Results: Of the 97 articles found, after analysis, 11 remained that corresponded to the objective of the study. Note the potential of the interprofessionality in undergraduate studies: the development of clinical and collaborative skills, improved problem solving and respect for the specificities of the professions. As challenges, there was a lack of knowledge about interprofessional approach, an insufficient workload focused on disciplines that provide opportunities for interprofessionality and hierarchy. Final considerations: It is evident that improving interprofessional approach at graduation enhances the development of collaborative skills, as well as improving the student's professional training. However, challenges were noted for its implementation, such as the predominance of the biomedical model and the perpetuation of stereotypes of professional categories.

Keywords: Interprofessional Education; degree in health; interprofessional relationship; learning.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a discussão sobre a Educação Interprofissional (EIP) em Saúde surgiu a partir da necessidade de buscar soluções para demandas complexas no setor de saúde. Entre essas demandas estão: o impacto da transição epidemiológica que resultou no aumento das doenças crônicas não transmissíveis e na necessidade de racionalização dos custos dos serviços de saúde.

A EIP ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde, e subdividida em três competências, sendo: competências comuns a todas as profissões de saúde;



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

competências específicas de cada profissão e competências colaborativas, que respeita as especificidades de cada profissão e visa o planejamento participativo e o exercício da tolerância, como uma rede colaborativa (Batista, 2012; OMS, 2010).

Segundo o Institute of Medicine (IOM), cerca de mais de 100 mil mortes anuais ocorrem por erros que seriam preveníveis caso houvesse uma melhor comunicação e colaboração na equipe de saúde (Institute of Medicine, 2015). Nesse sentido, a EIP surge como ferramenta para inserção da integração da assistência entre as categorias profissionais, que deve ser estimulada desde a graduação, para que os profissionais possam desenvolver habilidades necessárias ao trabalho interprofissional, melhorando, assim, a assistência ao paciente.

Diante disso, esse estudo tem como objetivo identificar na literatura os desafios e as potencialidades da abordagem interprofissional na graduação em saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que objetiva sintetizar os resultados encontrados sobre uma temática ou questão de modo sistemático, organizado e abrangente. O levantamento de dados foi realizado no período de 31 de agosto a 06 de setembro de 2024, utilizando-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano AND. Assim, obteve-se a seguinte estratégia de busca: “Educação interprofissional” AND “Graduação”; com a finalidade de responder a seguinte questão norteadora: “Quais os desafios e as potencialidades da abordagem interprofissional na graduação em saúde evidenciados na literatura?”

Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2024, no idioma português e que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis na íntegra e revisões da literatura. Assim, foram encontrados 97 artigos, 28 estavam fora do período



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

delimitado, 31 não estavam no idioma português. Após leitura de título e resumo, 11 artigos foram incluídos no estudo final.

2.2 Resultados

Dos 11 artigos analisados nesta revisão, todos foram desenvolvidos no Brasil. Dentre as potencialidades apontadas nos resultados, podemos destacar que a EIP proporciona qualificação aos futuros profissionais e melhora o atendimento ao usuário e a toda comunidade, além disso promove novos conhecimentos em saúde aos discentes e docentes.

Ademais, incentiva aprendizagens compartilhadas na graduação e a valorização do fazer das demais profissões da saúde. Adicionalmente, contribui para o exercício do pensamento crítico, melhor resolutividade de problemas, melhora da comunicação, auxílio no desenvolvimento de habilidades clínicas e consequente melhora na assistência.

Os desafios, por sua vez, compreendem aspectos como desconhecimento do trabalho interprofissional, educação uniprofissional realizada isoladamente, necessidade de capacitação dos profissionais para a nova demanda, conflitos entre as profissões, falta de clareza quanto às competências individuais, sentimento de superioridade e hierarquia.

Os estudos também mencionam a pequena carga horária destinada às disciplinas que oportunizam a interprofissionalidade e sua inserção em currículos majoritariamente uniprofissionais, a perpetuação de estereótipos estabelecidos historicamente e a falta de adesão por parte dos docentes e do corpo estudantil.

Por fim, foram apontadas como estratégias para o enfrentamento dos desafios ações como a curricularização da extensão, reconfiguração dos planos de ensino das instituições e a qualificação dos docentes voltada para o trabalho interprofissional.

2.3 Discussão

A literatura aponta que as discussões sobre a EIP já ocorriam desde a década de 1960, através de experiências internacionais nos campos da saúde mental, cuidado de pessoas com deficiência, cuidados paliativos e com a pessoa idosa (Viana; Hostins, 2022).



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Assim, observa-se que os apontamentos, embora tenham ganhado destaque na contemporaneidade, advém do século passado, o que reforça a importância de estudos e discussões acerca da temática, a fim de fortalecer a implementação da EIP nas práticas de saúde.

Observa-se que dentre as estratégias utilizadas para a promoção da EIP, podemos citar sua inserção na formação profissional, por meio da curricularização da interprofissionalidade (Isidoro *et al.*, 2022). As potencialidades da EIP na graduação apontadas pelo estudo supracitado, perpassam aspectos como qualificação e valorização profissional, melhora na comunicação, exercício do pensamento crítico, resolutividade e melhora na assistência.

Um estudo realizado em uma Universidade pública do sudeste do país a partir da experiência de um projeto interprofissional apontou que os estudantes reconheceram as potencialidades da EIP e sua contribuição para a formação e futura atuação profissional (Souza; Belotti; Iglesias, 2022). Nessa perspectiva, a experiência da prática colaborativa promovida pelas ações interprofissionais promoveu ações centradas no paciente, melhor desenvolvimento técnico e científico, resolutividade, potencializando, assim, o aprendizado uni e multiprofissional (Souza; Belotti; Iglesias, 2022). Embora observada tais potencialidades, a implementação da EIP na graduação ainda enfrenta diversos desafios. Isso acontece devido à persistência do modelo tradicional no ensino das profissões de Saúde, que frequentemente se caracteriza pelo isolamento e pela limitação de interações entre os diferentes cursos dessa área, assim como pelas resistências às mudanças na formação e nas práticas de saúde (Peduzzi *et al.*, 2013).

Outrossim, constantemente o corpo docente que compõe as instituições de ensino superior são capacitados sob uma conjuntura individualizada e departamentalizada. Com frequência, as diretrizes curriculares e estruturas físicas das universidades apresentam-se organizadas de forma individualizada por cursos e áreas de conhecimentos, representando entraves para o avanço das iniciativas da EIP e do trabalho colaborativo entre os discentes da área da saúde (Brasil, 2018).

Diante do exposto, a identificação das potencialidades e dos desafios para efetivação da abordagem interprofissional na graduação permite a reflexão de como a manutenção dos estereótipos estabelecidos historicamente e do modelo de ensino tradicional prejudicam não somente a formação e capacitação dos profissionais e dos estudantes da área da saúde, mas também a inserção da assistência integrada ao indivíduo.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Por fim, tem-se com limitação do estudo, a inclusão de poucas bases de dados e a escolha do idioma português, o que não permite a generalização dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar os desafios e potencialidades da abordagem interprofissional na graduação. Acerca do primeiro grupo, destacam-se a promoção da aprendizagem compartilhada, resolutividade e melhora na assistência.

Os desafios, por sua vez, compreendem a escassez de conhecimento sobre a EIP, resistência por parte dos discentes e docentes, carência de apoio institucional e manutenção da lógica biomédica e uniprofissional nas instituições de ensino. Nesse sentido, é preciso que as instituições de ensino criem estratégias de enfrentamento, a fim de promover a inserção da EIP na graduação, e assim formar profissionais aptos para o trabalho interprofissional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v.2, p. 25-28, jan., 2012.

BENEVIDES, R. *et al.* Educação Interprofissional nos cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 139, p. 905–917, out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313913>. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil**. 1. ed. . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 28 p. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51901/1/ConstruindoCaminhosPossiveis_Costa_2018.pdf. Acesso em: 6 set. 2024.

INSTITUTE OF MEDICINE. **Measuring the Impact of Interprofessional Education on Collaborative Practice and Patient Outcomes**. Washington, DC: National Academy Press; 2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK338360/pdf/Bookshelf_NBK338360.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

ISIDORO, F. G. R. et al. Formação interprofissional na graduação em saúde: revisão sistemática de estratégias educativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. e113, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra, Suíça: Freelance, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977–983, ago. 2013.

SILVA, E. A. L. et al. Formação Docente para o Ensino da Educação Interprofissional. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e73871, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.73871>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOUZA, M. R.; BELOTTI, M.; IGLESIAS, A. Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde: experiência da educação interprofissional na graduação. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-14, 11 jan. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24972>. Acesso em: 05 set. 2024.

VIANA, S. B. P.; HOSTINS, R. C. L. Educação e Integralidade do Cuidado: Uma literatura filosófica contemporânea dos conceitos. **Educação em Revista**, v.38, p. e26460, 2022.